



Informação n.º 130

27/12/2017

Previsões mantêm-se favoráveis para a Construção

Apesar de as previsões para a evolução da Construção em 2018 serem favoráveis, com a FEPICOP a antecipar um crescimento de 4,5% no valor da produção, em termos de concursos públicos verificou-se uma quebra acentuada no montante dos anúncios de empreitadas de obras públicas lançados em janeiro (-58% em termos homólogos), o que veio confirmar a tendência de abrandamento que o mercado revelou a partir de agosto de 2017.

Com a realização de eleições autárquicas no último trimestre de 2017, o crescimento do montante das obras públicas lançadas a concurso intensificou-se logo a partir de janeiro, atingindo um pico máximo em agosto desse ano (+91% em termos homólogos), momento a partir do qual abrandou até aos +62% apurados no final de dezembro.

Nessa sequência, o mês inicial de 2018 registou uma acentuada quebra homóloga, baixando o nível do investimento público, avaliado através dos anúncios de empreitadas de obras públicas, para valores que não eram observados desde 2015.

Já no que diz respeito aos contratos de empreitadas de obras públicas celebrados em janeiro, verificou-se um crescimento sensível face ao mês homólogo (+56%), devido a uma obra de grande dimensão contratada no início do ano. No entanto, já em termos de número de contratos celebrados, os 319 registados em janeiro de 2018 constituíram um mínimo dos últimos 2 anos, o que não deixa de apontar para um número reduzido de obras a iniciar num futuro breve.

Apesar do mau desempenho neste início de ano, as atividades de engenharia civil deverão beneficiar da esperada aceleração na execução dos projetos ao abrigo do programa Portugal 2020.

Contrariamente, o mercado imobiliário manteve um forte dinamismo, a avaliar pela evolução dos preços de venda. De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, o valor da avaliação bancária da habitação voltou a subir em janeiro, para os 1.153€ por m², o que constitui o máximo dos últimos 7 anos, consolidando a ideia de que a atividade da construção de edifícios, nomeadamente a de manutenção/reabilitação de imóveis, será determinante no desempenho favorável do Setor, na sequência de uma procura, essencialmente externa, que se deverá manter dinâmica.